

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: TR00001

Data: 17.09.80

Pg.: _____

PM de Pernambuco ameaça índios tuxás de expulsão

BRASILIA (O GLOBO) — Os índios tuxás que vivem na Ilha de Assunção, Baixo São Francisco, foram ameaçados de expulsão pela Polícia Militar de Petrolina (PE). O prazo para eles abandonarem o local termina hoje, segundo nota divulgada ontem pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Diz o Cimi que no último dia 13 os policiais chegaram à Ilha em três carros, todos armados e atirando para o alto. Depois de ordenarem que os tuxás suspendessem seu trabalho na roça, os intimaram a comparecer ao quartel da PM, a 80 quilômetros, onde foram informados que deveriam desocupar a área, "caso contrário, cinco mil homens os retirariam de lá à força".

A sede da Fundação Nacional do Índio (Funai) foi informada, mas o capitão Jurandir de Castro, assistente do Departamento-Geral de Operações (DGO), disse que de nada adiantaria os índios virem a Brasília, pois a solução do problema cabe à 3ª Delegacia Regional do órgão, em Recife, e ao Governo de Pernambuco.

Os tuxás, segundo o Cimi, vivem na Ilha de Assunção há mais de dois séculos e, assim como outros grupos indígenas do Nordeste, estão bastante descaracterizados e desassistidos pela Funai há

muito tempo. A 29 de agosto de 1954, o marechal Rondon enviou um telegrama ao cacique Antônio Ciriolo informando que já havia tomado providências para solucionar os problemas de terra daquela área, mas até o momento, observa o Conselho, não houve qualquer resultado.

SOLUÇÃO PACÍFICA

O secretário de Agricultura de Pernambuco, Emílio Carazzai, disse ontem, em Recife, que as terras da Ilha de Assunção realmente pertencem ao Estado, mas o Governo pretende resolver a questão com os indígenas pacificamente. Ele confirmou ter recomendado a intervenção policial, caso as terras de cultivo da Seemempe sejam invadidas pelos tuxás, mas negou que tal fato tenha acontecido até o momento.

Atualmente, o Governo do Estado tem na Ilha de Assunção 250 hectares de feijão e uma pequena quantidade de milho e sorgo, mas pretende estender esse plantio com a possível incorporação de mais 150 hectares. O Ministério da Agricultura apóia o programa com a dotação de Cr\$ 60 milhões para a comercialização de sementes e o Banco do Nordeste Brasileiro vai ajudar a produção de sorgo, que deverá se prestar para o plantio de cerca de 50 mil hectares na próxima safra.